



RESUMO EXPANDIDO

CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA HIPERTROFIA CARDÍACA

CONTROL OF ARTERIAL HYPERTENSION AS A STRATEGY FOR THE PREVENTION OF CARDIAC HYPERTROPHY

Natália Leite MENESES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: natalialeitemeneses123@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-4585-5581>

Raissa Christine Ferreira MACHADO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: raissafermach@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0516-7058>

João Carlos Santiago NERY

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: joasantiagonery@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0051-1604>

RESUMO

A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para a hipertrofia cardíaca, condição que compromete a função cardiovascular e aumenta a morbimortalidade. Este estudo investiga a relação entre hipertensão arterial e hipertrofia cardíaca, destacando estratégias preventivas. A pesquisa bibliográfica aponta que o controle da pressão arterial por meio de mudanças no estilo de vida e do uso adequado de medicamentos pode reduzir significativamente o risco de complicações cardíacas. Conclui-se que a adoção de medidas preventivas, aliada ao acompanhamento médico contínuo, é fundamental para minimizar os impactos da hipertensão sobre o coração.

Palavras-chave: Hipertrofia cardíaca. Hipertensão arterial. Prevenção. Fatores de risco.

ABSTRACT

Arterial hypertension is one of the main risk factors for cardiac hypertrophy, a condition that compromises cardiovascular function and increases morbidity and

CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA HIPERTROFIA CARDÍACA. Natália Leite MENESES; Raissa Christine Ferreira MACHADO; João Carlos Santiago NERY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 340-344. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

mortality. This study investigates the relationship between hypertension and cardiac hypertrophy, highlighting preventive strategies. The literature review indicates that blood pressure control through lifestyle changes and appropriate medication use can significantly reduce the risk of cardiac complications. It is concluded that the adoption of preventive measures, combined with continuous medical follow-up, is essential to minimize the impacts of hypertension on the heart.

Keywords: Cardiac hypertrophy. Hypertension. Prevention. Risk factors.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, afetando milhões de pessoas ao redor do mundo. Muitas vezes, essa condição se manifesta de forma assintomática, mas seus impactos na saúde são profundos. Um dos principais riscos da pressão arterial elevada é o desenvolvimento de hipertrofia cardíaca, que ocorre quando o coração precisa se esforçar mais para bombear sangue. Devido à pressão alta, as paredes cardíacas começam a engrossar, em uma resposta natural do coração que tenta se adaptar e proteger-se da sobrecarga (Brasil, 2023).

Diante disso, a importância desta pesquisa está em abordar estratégias para a prevenção da hipertrofia cardíaca, considerando seu impacto significativo na morbimortalidade cardiovascular. Controlar a hipertensão envolve mais do que apenas o uso de medicamentos; trata-se de um cuidado contínuo com a saúde, que requer mudanças no estilo de vida, como a prática de atividades físicas, alimentação saudável e acompanhamento médico regular. O controle eficaz da hipertensão arterial se apresenta como uma estratégia fundamental para prevenir o desenvolvimento da hipertrofia cardíaca, uma condição que, uma vez estabelecida, pode ser difícil de reverter, tornando a prevenção ainda mais crucial.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o impacto do controle da hipertensão arterial como estratégia preventiva para a hipertrofia cardíaca.

Objetivos Específicos

- 1) Investigar a relação entre hipertensão arterial e desenvolvimento de hipertrofia cardíaca;
- 2) Analisar o papel dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, na implementação de práticas preventivas voltadas ao controle da hipertensão e à prevenção da hipertrofia cardíaca.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado com uma análise cuidadosa de publicações científicas para entender como o controle da hipertensão arterial pode prevenir a hipertrofia cardíaca. Para isso, exploramos diversas fontes, incluindo os bancos de dados PubMed e SciELO, além de diretrizes de instituições respeitáveis, como a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Optou-se por focar em publicações recentes, de 2010 a 2023, priorizando aquelas que trouxeram contribuições significativas para o entendimento da relação entre hipertensão e alterações cardíacas.

RESULTADOS

A hipertrofia ventricular esquerda (HVE) é uma adaptação que o coração realiza para suportar o esforço adicional exigido pela hipertensão arterial. Quando a pressão arterial está elevada, o coração precisa exercer mais força para bombear o sangue, o que leva ao espessamento das paredes do ventrículo esquerdo. Esse processo, embora inicialmente seja uma forma de compensação, pode acarretar complicações para a saúde do paciente (Mill; Vassallo, 2001).

Segundo Mill e Vassallo (2001), existem dois tipos de hipertrofia: a concêntrica, na qual o músculo cardíaco fica mais espesso sem aumentar o tamanho interno do ventrículo, e a excêntrica, caracterizada pela dilatação do ventrículo. A hipertrofia concêntrica é mais comum nas fases iniciais da hipertensão, enquanto a excêntrica tende a aparecer em estágios mais avançados da doença. A mudança na estrutura do coração pode ser influenciada por fatores como idade, níveis hormonais, aspectos genéticos e até características raciais.

A presença de HVE em pacientes hipertensos está associada a um risco aumentado de problemas cardiovasculares graves, como infarto, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e até morte súbita. Além disso, pacientes com

HVE apresentam uma propensão maior ao desenvolvimento de arritmias, e a

CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA HIPERTROFIA CARDÍACA. Natália Leite MENESES; Raissa Christine Ferreira MACHADO; João Carlos Santiago NERY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 340-344. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

hipertrofia pode contribuir para a progressão da insuficiência cardíaca congestiva. Esses fatores reforçam a importância do diagnóstico e acompanhamento cuidadoso desse quadro clínico (Atala; Colombo, 2003).

Para identificar a HVE, médicos utilizam exames como a eletrocardiografia e a ecocardiografia, que permitem a visualização da espessura e do tamanho do ventrículo esquerdo. Esses exames são fundamentais para o diagnóstico e também para avaliar o risco cardiovascular e monitorar a resposta ao tratamento (Carvalho et al, 2018).

No Brasil, estudos sobre indicadores de saúde mostram que ainda existem desigualdades regionais no acesso ao tratamento da hipertensão e ao diagnóstico da HVE. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, apresentam menores prevalências da condição, mas o acesso aos serviços de saúde pode ser limitado em algumas áreas. Já as regiões Sul e Sudeste têm prevalências mais altas. Apesar das melhorias na atenção primária, que ampliaram o acesso aos serviços, ainda é necessário investir em estratégias de prevenção e controle da hipertensão, como campanhas de conscientização e apoio contínuo aos pacientes (Julião; Souza; Guimarães, 2021).

A hipertrofia do ventrículo direito (HVD) também merece atenção, pois pode ocorrer em hipertensos e está associada a um risco cardiovascular ainda maior. A presença de HVD pode indicar uma doença cardíaca mais avançada, e estudos futuros podem considerar a HVD como um fator adicional de risco em pacientes com hipertensão (Mill; Vassallo, 2001).

O tratamento da hipertrofia e da hipertensão, de forma geral, varia conforme o estágio da doença e os fatores de risco do paciente. As medicações mais comumente utilizadas incluem diuréticos tiazídicos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), bloqueadores dos canais de cálcio e bloqueadores dos receptores da angiotensina (BRA), que ajudam a reduzir a pressão arterial e o risco cardiovascular. A escolha do tratamento é feita de forma personalizada, buscando a melhor combinação para proteger o coração e evitar complicações no futuro (Atala; Colombo, 2003).

Em resumo, a HVE representa um sinal de alerta para a saúde do paciente hipertenso e requer atenção. Investir no diagnóstico precoce e no tratamento adequado pode fazer uma diferença significativa na qualidade de vida e na prevenção de eventos graves (Julião; Souza; Guimarães, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo enfatizam a relevância do controle da hipertensão arterial na prevenção da hipertrofia cardíaca. Os resultados indicam que manter a pressão arterial em níveis adequados não apenas reduz o risco de doenças cardiovasculares, mas também preserva a saúde do coração, destacando a importância de intervenções simples, como mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos.

Para o futuro, é essencial aprofundar as pesquisas sobre as melhores práticas para o manejo da hipertensão e suas implicações na saúde cardíaca. Além disso, iniciativas que promovam a conscientização sobre a hipertensão são cruciais para garantir que mais pessoas tenham acesso a cuidados adequados, contribuindo assim para um coração mais saudável e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ATALA, Magda Maya; COLOMBO, Marciano Consolim. **Relevância clínica da cardiopatia hipertensiva**. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 104-120, jan. /fev. 2003. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-364523>>. Acesso em: 02/11/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão**. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/h/hipertensao>>. Acesso em: 28/10/2024.

CARVALHO, Luis F. et al. Hipertrofia cardíaca associada à hipertensão arterial com disfunção sistólica subclínica: relato de caso. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 25, n. 1, p. 30-32, 2018.

JULIÃO, Nayara Abreu; SOUZA, Aline de; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. **Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019)**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 4007-4019, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDn CvLbxs/?lang=pt>>. Acesso em: 28/10/2024.

MILL, José Geraldo; VASSALLO, Dalton Valentim. Hipertrofia cardíaca: mecanismos fisiopatológicos, modelos e alterações funcionais. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 8, n. 1, p. 63-75, jan./mar. 2001.